



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



## Educação Financeira para alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis

**Isabel Agostinho Xavier Stela**  
Faculdade Modelo (FACIMOD)  
*E-mail: bellvtelt@gmail.com*

**Elen Cristina Nery**  
Faculdade Modelo (FACIMOD)  
*E-mail: elencris0316@gmail.com*

**Rafaelli Soares Luiz**  
Faculdade Modelo (FACIMOD)  
*E-mail: rafaelli\_soaresluiz@hotmail.com*

**Fabiana Frigo Souza**  
Faculdade Modelo (FACIMOD)  
*E-mail: proffabianafrigo@gmail.com*

### Resumo

Existe um percentual considerável de inadimplentes com idade entre 18 e 30 anos, idade em que a maioria das pessoas está cursando o ensino superior e poderia estar sendo educada financeiramente. Assim, este trabalho tem por objetivo identificar a percepção de estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis sobre a educação financeira. Os dados foram obtidos por meio de 13 entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma online entre maio e junho de 2020. Entre os entrevistados, nota-se que a maioria possui conhecimento ao tema abordado, porém há dificuldades em colocá-lo em prática, apesar de entenderem que o conhecimento sobre educação financeira é essencial e traz novo viés ao modo de tomar decisões financeiras, alterando a relação que se tem com o dinheiro. Como profissionais da área de administração e contabilidade, os estudantes consideram importante o conhecimento financeiro, pois influencia na tomada de decisões que poderá ter impacto no curto e no longo prazo, entendendo que esta temática deveria ser discutida com mais ênfase durante o curso de graduação. Desta forma, este estudo possibilitou perceber que os estudantes entendem que a educação financeira é de importante, pois auxilia no conhecimento e amplia a visão para melhores tomadas de decisões em relação ao dinheiro, tanto na vida pessoal quanto profissional.

**Palavras-chave:** Educação financeira; Administração; Ciências Contábeis.

**Linha Temática:** Finanças e Mercado de Capitais



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## 1 Introdução

A educação financeira sempre foi importante para auxiliar nas tomadas de decisões, sendo que com o impulsionamento das linhas de créditos, o conhecimento para lidar com as operações financeiras passou a ser essencial (OCDE, 2005). A Organização e Desenvolvimento Econômico Internacional (OCDE), criada em 1960 com a participação de vários países, que dispõe em Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira, considera que a evolução dos mercados gera um nível mais elevado de responsabilidade e risco financeiro decorrentes das decisões das famílias, sobretudo no que tange a previdência e, em decorrência disso, defende a necessidade de que os indivíduos tenham educação financeira, mantendo a sua segurança, do mercado financeiro e também da economia como um todo (OCDE, 2005).

Wisniewski (2011) sugere, em sua pesquisa, que educação financeira é “um assunto essencial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro”. Portanto, esta temática pode ser fator decisivo para o futuro de uma determinada sociedade, pois a mesma determina a qualidade de vida das pessoas. Apesar disso, uma pesquisa apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2019) apresenta que o percentual de dívidas das famílias brasileiras sofreu um aumento de 4,1 pontos percentuais em 2019, comparado ao mesmo período do ano de 2018, sendo que em agosto de 2019, o percentual de dívida era de 64,8% e no ano de 2018 o endividamento estava em 60,7%. Neste sentido, o aumento considerável aponta problema financeiro nas famílias brasileiras, que pode estar relacionado à falta de conhecimentos financeiros.

Partindo desta problemática, pesquisadores da área de administração e ciências contábeis defendem a ideia de que a educação financeira se torna importante para tomada de decisão, pois está diretamente ligada aos conhecimentos dos conceitos financeiros, indicando o nível de educação financeira, no que se refere às disciplinas de finanças ofertadas nos cursos de graduação (Silva, 2015).

Em relação a inclusão dessa temática em tais cursos, tem-se que as instituições de ensino superior seguem diretrizes que estabelecem a formação básica aos estudantes de cursos de graduação conforme descrito na Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior) nº 4, de 2005 para curso de Administração e nº 10, de 2004 para curso de Ciências Contábeis, que tratam das disciplinas de formação básica. Destaca-se, porém, que estas resoluções não apresentam a educação financeira como disciplina pertencente à formação básica destes cursos de graduação. De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007, p. 14), “tais orientações são oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.384/96), mas não demonstram uma preocupação explícita do MEC com a inserção da educação financeira no ensino”.

Considerando o contexto apresentado e a importância da educação financeira tem-se como problema de pesquisa: qual a percepção de estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis sobre a educação financeira? Para tal, tem-se como objetivo identificar a percepção de estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis sobre a educação financeira.

Este estudo se torna relevante porque busca auxiliar na promoção do interesse de estudantes quanto à sua formação e desenvolvimento, uma vez que o mundo atual requer competência sobre a gestão financeira, conforme elencado pela OCDE (2005). Quando se põe essa questão no âmbito



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



dos negócios, entende-se que profissionais das áreas pesquisadas devem possuir conhecimento para as demandas financeiras das empresas, visto que empresas estão em diferentes momentos econômicos e decisões acertadas trazem resultados positivos, enquanto, decisões erradas, resultados negativos, influenciando os resultados da organização e no seu desenvolvimento econômico e social. Porém, fomenta-se também a importância e embasamento para a tomada de decisão não somente empresarial, mas pessoal destes indivíduos. Neste sentido, Ferreira (2020) menciona que é pertinente que o indivíduo saiba lidar com suas finanças com o mesmo comprometimento e de igual teor àquele empregado às finanças empresariais, devendo obter liquidez, poder econômico consciente e responsivo perante a si mesmo, seus próximos, e a sociedade.

## 2 Referencial teórico

Segundo Silveira (2016, p. 5), a “educação financeira é uma disciplina que forma hábitos para se alcançar equilíbrio nas finanças pessoais e/ou familiares, ensinando, por exemplo, o poder de tomadas de decisão que vão formar cidadãos conscientes financeiramente”. Enquanto o objetivo da educação financeira, por sua vez, é de “tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, que ele esteja ciente das oportunidades e riscos de todas as ações que pode tomar” (BTG, 2017, s. p).

Em 2005, foi apresentado um documento para os países membros da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, intitulado como “Recomendações sobre os princípios e boas práticas para a educação financeira e consciência” que consta a definição de educação financeira para a OCDE, mencionando que devem ser realizadas “campanhas nacionais para aumentar a conscientização da população sobre a necessidade de melhorar sua compreensão acerca de riscos financeiros e formas de se proteger contra riscos financeiros por meio de instrumentos adequados de poupança, seguro e educação financeira” (OCDE, 2005, p. 6).

Neste sentido, as autoridades brasileiras têm tomado iniciativas em relação à educação financeira no país, criando programas para envolver as escolas em projetos sobre o assunto. Em dezembro de 2010 foi publicado o Decreto nº 7.397 substituído pelo Decreto nº 10.393 de junho de 2020, onde foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária. A iniciativa possui alguns programas transversais, como o Programa Educação Financeiras nas Escolas, que diz que

Educação Financeira entra no mundo escolar para ajudar o aluno a desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro, com vistas a prepará-lo para usufruir dos benefícios de tal organização, ao mesmo tempo em que procura ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo desse caminho (ENEF, 2017, p. 30).

Neste sentido, o Banco Central do Brasil divulgou alguns dados relativos ao programa, evidenciando a participação deste na vida de brasileiros que passam a ter acesso ao conhecimento financeiro, no entanto, destacando que a temática da educação financeira segue sendo um desafio para o Brasil e os brasileiros, dado o pequeno número atendido, quando comparado a população do país (BCB, 2018). Neste aspecto, o BCB indica que foram envolvidos neste programa 275 mil alunos, 9 mil professores e 3 mil escolas públicas até o ano de 2017 (BCB, 2018).

Portanto, há um avanço, porém, ainda em estágio inicial em termos da oferta e do acesso ao conhecimento relacionado à educação financeira. Este cenário é evidenciado pela pesquisa publicada pelo Serasa Experian em 2019, onde o número de inadimplentes atinge o maior índice



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



desde 2016, sendo que

O número de 63,4 milhões de inadimplentes no país é o novo recorde da série histórica, iniciada em março de 2016. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o aumento foi de 2,5%. Na análise mensal, o crescimento foi de 0,9% em comparação com os 61,7 milhões em junho/19. No total, 40,6% da população adulta brasileira está com contas atrasadas e negativadas (Serasa Experian, 2019, s. p.).

Além disso, tal pesquisa evidencia que 25% brasileiros endividados estão na faixa etária de 18 a 30 anos, idade que geralmente as pessoas estão cursando o ensino superior, e poderiam, portanto, ter sua situação influenciada, caso o conhecimento sobre educação financeira estivesse incluído neste ambiente. A esse respeito, Isoppo, Zilli e Biff (2019, p. 11) identificaram, em uma pesquisa realizada referente à abordagem acadêmica sobre educação financeira com alunos de diversos cursos superiores, que “88% dos alunos consideram que é importante abordar o tema já nas escolas de ensino fundamental/médio, a fim de já conscientizar e preparar as pessoas para saberem planejar o seu orçamento financeiro”. Além disso, os autores identificaram que a maior parte dos participantes já realizou algum curso de finanças, destacando-se que dentre os participantes, 61% eram estudantes dos cursos de administração e ciências contábeis (Isoppo et al., 2019).

Silva (2015) realizou uma pesquisa de campo para identificar o conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração e direito da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais e o resultado obtido após a análise foi que existe uma falta de conhecimento dos alunos, e que a universidade não tem contribuído para resolver essa deficiência. Apesar disso, foi observado que os alunos do curso de administração possuem matérias que aumentam o conhecimento financeiro, diferentemente dos alunos de direito, que não tem matérias relacionadas.

### 3 Metodologia da pesquisa

Quanto ao objetivo a pesquisa é definida como descritiva. De acordo com Triviños (1987, p. 110), “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

O procedimento utilizado foi do tipo levantamento, que são pesquisas que “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (Gil, 2002, p. 50).

Em termos da abordagem do problema, tem-se uma pesquisa qualitativa. Para Minayo (2003), as pesquisas deste tipo buscam verificar uma realidade que possui significados, crenças e valores distintos.

Para a operacionalização da pesquisa, um roteiro de entrevistas semiestruturado foi elaborado pelos pesquisados, tendo como base os aspectos do referencial teórico e o objetivo da pesquisa. O roteiro semiestruturado utilizado está apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Roteiro de entrevista semiestruturado.

1. Qual o seu curso e instituição de ensino?
2. Qual sua idade?
3. Atualmente você está trabalhando? Se sim, onde?
4. Qual sua função?
5. Qual sua renda familiar (caso more sozinho, sua renda apenas)?
6. O que você entende por educação financeira?



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



7. Você considera que possui conhecimento sobre educação financeira? Onde você adquiriu esse conhecimento?
8. Você utiliza os conhecimentos de educação financeira que possui para planejar seu futuro?
9. Na sua percepção, a função que você exerce hoje lhe auxilia em obter conhecimento sobre educação financeira?
10. No seu curso de graduação existe uma disciplina voltada para a educação financeira? Qual é a disciplina? Caso não haja disciplina, você acha que seria importante a existência de uma disciplina?
11. Na sua percepção, qual a importância que uma disciplina de educação financeira poderia ter para o seu futuro ou para o futuro de seus colegas?
12. De modo geral, você considera importante o conhecimento sobre educação financeira? Por quê?
13. Você considera importante o conhecimento sobre educação financeira para os profissionais de contabilidade e administração? Por quê?
14. Você acha que os conhecimentos sobre educação financeira podem mudar a relação que as pessoas possuem com dinheiro? (Ex., diminuição de endividamento dos brasileiros, aumento de investimentos, etc.).

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A pesquisa era destinada a alunos dos cursos de ciências contábeis e administração da região da Grande Curitiba-PR, que foram selecionados por acessibilidade. As entrevistas foram aplicadas por meio eletrônico, com o auxílio de ferramentas como Skype®, Google Meet®, Hangouts®, entre outros, possibilitando a realização de 13 entrevistas nos meses de maio e junho de 2020. As datas de realização e duração destas estão evidenciadas na tabela 2.

**Tabela 2.** Data e duração das entrevistas.

Entrevistado	Data da realização	Duração da entrevista
E1	28/05/2020	15:27
E2	04/06/2020	03:27
E3	28/05/2020	09:22
E4	29/05/2020	12:21
E5	29/05/2020	12:42
E6	30/05/2020	16:05
E7	01/06/2020	23:59
E8	02/06/2020	14:55
E9	03/06/2020	16:26
E10	03/06/2020	11:23
E11	05/06/2020	05:56
E12	05/06/2020	14:28
E13	09/06/2020	01:53

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As entrevistas foram gravadas com a anuência dos entrevistados e, posteriormente, transcritas, possibilitando a realização da análise de conteúdo. Destaca-se que neste processo as mesmas foram codificadas, garantindo o anonimato dos participantes da pesquisa.

#### 4. Apresentação e análise dos resultados

Para esta pesquisa buscou-se acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis na região de Curitiba-PR, a fim de identificar a percepção dos mesmos quanto a temática da educação financeira. Os dados da caracterização dos 13 entrevistados participantes estão



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



apresentados na tabela 3.

**Tabela 3.** Dados dos entrevistados.

Entrevistado	Idade	Curso	Renda
E1	30	Ciências contábeis	R\$ 3.000,00
E2	29	Administração	R\$ 6.500,00
E3	23	Administração	R\$ 1.400,00
E4	30	Ciências contábeis	R\$ 20.000,00
E5	31	Ciências contábeis	acima de 5 salários mínimos
E6	28	Ciências contábeis	R\$ 3.000,00
E7	30	Administração	R\$ 6.500,00
E8	22	Ciências contábeis	R\$ 1.400,00
E9	27	Ciências contábeis	R\$ 2.280,00
E10	21	Administração	2 salários mínimos
E11	21	Administração	5 salários mínimos
E12	31	Administração	R\$ 2.500,00
E13	29	Ciências contábeis	R\$ 2.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Além disso, dos 13 entrevistados, oito deles são mulheres e cinco são homens e a maioria na faixa etária entre 22 a 31 anos. Acerca do entendimento sobre o que se constitui como educação financeira, as respostas foram variadas, dentre elas, que este termo significa “você não gastar mais do que ganha” (E1), “ter uma boa saúde financeira” (E2), “se programar para não sair endividado e ter planejamento [...] para aquilo que você for fazer” (E3), “ter o controle e domínio financeiro sobre os gastos e sobre os ganhos” (E5) e “a garantia da sustentabilidade [...] no futuro” (E7).

Apesar das diferentes respostas, percebe-se que o entendimento sobre educação financeira se concentra em saber administrar o aspecto financeiro, ou seja, não gastar tudo o que ganha, poupar, administrar recursos (como cartão de crédito), procurar não fazer parcelamentos prolongados ou fazê-los de forma consciente, e manter o controle mensal. Neste sentido, este entendimento parece estar alinhado ao que defende Silveira (2016) quanto a conceituação da temática estar direcionada para um uso consciente do dinheiro. Adicionalmente, fica perceptível, a partir das respostas, quando o acadêmico já teve algum contato com a temática da educação financeira.

Quando se trata da aquisição de conhecimento sobre educação financeira, dez consideraram que possuem conhecimento e três que não possuem. Alguns argumentos foram expostos pelos entrevistados E7, E1 e E12, como pode ser observado que

na faculdade de administração a gente vê o viés financeiro um pouco diferente eu diria, porque se não fosse a faculdade de administração, eu diria que meu conhecimento é bom,[...], eu consigo ter uma visão à longo prazo, médio prazo e curto prazo da minha capacidade financeira pessoal, porém, dentro do curso eu vi muita coisa relacionada a ações, a termos mais específicos e isso me fez ver um campo de, não só de atuação, mas de conhecimento no qual eu não sinto que não tenha nenhum pouco de conhecimento, é a ponta do “Iceberg”, porque eu acho que tem tanta coisa relacionada a esse ramo em específico [...], então, depende muito qual é o viés. Por causa do curso de administração eu acho que



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



o meu viés mudou um pouco sobre o que eu considero (E7)

na verdade é assim, a vida me ensinou [...]. Por exemplo, eu não consegui esse conhecimento sentado numa cadeira de faculdade ou curso. [...], eu sempre gastei mais do que eu ganhava, sim, quase sempre. Então, volta meia eu estava passando por perrengue [...], então as circunstâncias me ensinou a ter assim, administração financeira (E1).

eu comecei a dar mais valor para o controle dos gastos quando assumi a função de compras em outra empresa que eu trabalhava. Então, eu levo tudo controlado o que eu pago e o que deixo de pagar. Eu faço uma planilha para controle desses gastos e controlo pelo DDA do meu banco, que é por onde faço todos os pagamentos. Mas, quando você fala de educação financeira, não é só controle dos gastos, é saber gastar seu dinheiro (E12)

Destaca-se que os respondentes E3 e E12, por exemplo, afirmam conhecer sobre educação financeira, porém, possuem dificuldades para aplicá-la na prática. Diante disso, observa-se que há a conscientização dos gastos, mas ainda não aplicada correta e totalmente, muitas vezes por falta de disciplina. Além disso, percebe-se que a relação entre o conhecimento empírico dos respondentes, as funções exercidas no meio profissional e o conhecimento teórico auxiliaram na construção do conhecimento sobre educação financeira, ainda que a prática não acompanhe tal evolução.

Acerca da identificação da utilização de conhecimento que os respondentes possuem sobre a educação financeira para planejar o futuro, as respostas foram unânimes e indicam que estes buscam planejar o futuro tendo como base o aspecto financeiro. Apesar disso, eles relatam também que muitas vezes o planejamento não sai do papel. Destaca-se que os entrevistados relataram que o momento da pandemia da COVID-19 está sendo uma forma de as empresas e de as pessoas se conscientizarem sobre a importância da temática.

Quando perguntado se a função exercida pelo entrevistado auxilia na obtenção do conhecimento sobre educação financeira, observou-se que aqueles que estão nas atividades relacionadas com o setor financeiro, contábil e aqueles que estão no mercado financeiro de investimentos, afirmaram que contribui, enquanto para os que não exercem esse tipo de atividade, tal conhecimento precisa ser adquirido de outra forma. Esse achado pode ser confirmado pelas falas dos entrevistados E5, que afirma que “com certeza, as aplicações eu faço por uma plataforma online [...], têm a finalidade de comprar e vender ativos, tendo uma margem de lucro mínima, pelo menos. [...]” (E5) e E4, que diz que “no meu trabalho, acredito que não, apesar de eu trabalhar em um banco, a minha função não condiz com a educação financeira” (E4).

Quanto à existência de disciplina voltada para educação financeira nas faculdades onde os participantes estudam, nenhum afirmou que ela exista, mas os entrevistados E2 e E7 dizem que os conteúdos são abordados em outras matérias, afirmando que “na verdade eles abordam nas matérias de economia, macro e microeconomia” (E2) e “sim, administração tem quatro pilares que é Recursos Humanos, Marketing, Operações e Finanças. [...] a gente começa desde o 1º período vendo finanças, e aí vem decisões de financiamento, decisões de investimento sobre mercado de capital [...]” (E7). Além disso, os demais salientam que “não tem matérias diretamente ligadas a educação financeira, mas que auxiliam” (E12) e “não existe especificamente” (E13). Entende-se, portanto, que embora existam matérias relacionadas a este tema, não há uma disciplina direcionada



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



a educação financeira. Assim, estes achados parecem caminhar na mesma direção dos de Silva (2015) quanto a baixa participação das universidades na geração de conhecimento do aspecto financeiro, principalmente no âmbito pessoal, em seus alunos.

O apanhado das respostas também mostra a importância do entendimento acerca dos aspectos financeiros para a gestão das empresas e da vida pessoal, sendo vislumbrado tanto pelos alunos de administração quanto pelos de ciências contábeis. Neste sentido, os respondentes veem como importante a existência de uma disciplina relacionada a temática das finanças pessoais na sua grade acadêmica, pois seria de grande valia ter uma matéria que auxiliasse neste quesito. Segundo um dos entrevistados, é “importante ter uma disciplina de educação financeira, principalmente no âmbito de administração e ciências contábeis [...], falta passar esse conhecimento pro pessoal” (E1). Assim, entende-se que esses achados ampliam os de Isoppo et al. (2019) ao identificar a importância da discussão da temática e da existência de uma disciplina também nos cursos de graduação, mais especificamente em administração e ciências contábeis, além da discussão do aspecto financeiro nas escolas de ensino fundamental e médio.

De modo geral, viu-se que a importância do conhecimento sobre educação financeira é considerada essencial para a vida pessoal e profissional dos participantes, como pode ser observado pelas falas dos entrevistados E7 e E5, que dizem que

essencial para garantir a sustentabilidade da pessoa e do empreendimento. Para eu garantir sustentabilidade no futuro, aposentadoria, um lugar para morar, meios de sobrevivência, eu preciso desde adolescente ter essa noção, que estou semeando agora para colher no futuro, então essa visão o mercado financeiro te entrega, e como lidar em meio ao caos também é interessante, porque, às vezes, as pessoas acham que a vida é uma constante, quando não é. Então se você tem uma reserva de emergência, toda uma educação básica, faz com que esteja mais preparado para lidar com as adversidades (E7)

em todos os níveis utilizamos o conhecimento financeiro de alguma forma, seja em um cálculo em um supermercado ou naquela relação do quanto você tem e do quanto você gasta até a níveis maiores (E5)

Ao mencionar a ideia de sustentabilidade percebe-se a noção de longo prazo dos respondentes, pois provoca uma intenção de preservar o futuro. Além disso, eles demonstram não somente pensar no aspecto empresarial, mas enquanto indivíduos ativos na economia do país. Neste sentido, para o E2 é “importante para que as pessoas tenham habilidade e prática para saber quanto ganham, quanto podem gastar e qual a melhor forma de gastar”. Compreendendo isso, a educação financeira advém desde a consciência na realização de compras até a realização de investimentos mais ousados, buscando a melhor forma de gastar o dinheiro. Neste sentido, as percepções dos entrevistados parecem indicar que a educação financeira pode ser o caminho para a diminuição das estatísticas referente ao endividamento apresentadas pela pesquisa do Sebrae (2019), por exemplo.

Acerca da importância do conhecimento para os profissionais de administração e ciências contábeis, tem-se a visão, por parte dos entrevistados, de que esse conhecimento é importante para os profissionais dessas áreas, mas não somente para eles, como pode ser observado pelas falas do E4, E5, E12 e E13, por exemplo.

é tão importante, não só para alunos dessas áreas [...], como de outros cursos, [...] todo mundo tem que ter acesso a isso, tanto que a gente vê que em cursos de educação financeira,



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



voltado para a área pessoal, tem muitos lugares oferecendo cursos e muita gente acha que sabe controlar as suas contas. Mas eu acho que é muito importante o profissional dessa área saber sim, porque se ele sabe gerir uma empresa, como é que ele não sabe gerir seus próprios gastos? (E4).

O profissional de contabilidade ou voltado a questões financeiras, eles têm que ter mais facilidade tanto com a saúde financeira própria, quanto a saúde financeira de terceiros, aqui entra a importância do domínio de saber o quanto aquilo pode interferir (E5).

O conhecimento gera mudança nas pessoas, e muda sua visão (E12).

Pois estes profissionais lidam diretamente com decisões e impactos financeiros dentro da empresa (E13).

Desse modo, observa-se que o conhecimento financeiro pode auxiliar nas decisões mínimas ou maiores da vida, implicando no curto e a longo prazo, podendo contribuir enquanto pessoa, empresa, sociedade, nação que produz e consome os seus próprios recursos. Assim, parece haver uma consonância com o que Ferreira (2020) defende acerca da manutenção do mesmo comprometimento com as finanças empresariais e pessoais.

Sob a percepção dos estudantes se a educação financeira pode mudar a relação que as pessoas possuem com dinheiro, por exemplo, a fazer investimentos e aplicações, as respostas foram unânimes. Portanto, todos os entrevistados consideram de grande importância o conhecimento financeiro e isso pode ser observado pelas falas dos entrevistados E5 e E7, por exemplo.

mesmo o Brasil tendo uma característica muito baixa, o nível muito baixo de conhecimento de mercado financeiro por exemplo, bolsa de valores ou aplicações de forma geral, o brasileiro está começando a ter uma consciência em relação à domínio financeiro. Não é somente aquela relação do banco no final do mês se vai ter o salário, mas o que pode ser feito com o salário e quanto isso pode proporcionar, enfim, para terem vários níveis de relacionamento (E5).

acho que muda completamente, porque você começa a ter uma noção diferenciada de liquidez e rentabilidade, às vezes o lugar comum te leva a soluções que não se aplicam no seu caso, a gente vê o pessoal polemizando entre comprar um casa ou alugar, essas noções de liquidez e rentabilidade podem me levar a conclusão que pro meu caso não vale a pena comprar, talvez para o meu caso vale mais a pena alugar, mas eu só teria esse tipo de conhecimento através da educação financeira senão eu iria pelo lugar comum e talvez não levasse o melhor resultado para mim, então com certeza muda completamente a mentalidade que as pessoas lidam com o dinheiro (E7)

Os entrevistados consideram, portanto, que o conhecimento financeiro pode mudar a relação que estes e as pessoas em geral possuem com o dinheiro, seja para planejar, investir, gerir as despesas mensais ou mesmo para utilizar este conhecimento para o mercado de trabalho.

Neste sentido, tem-se que os entrevistados possuem conhecimentos acerca da educação financeira, mas nem sempre conseguem colocar tal conhecimento em prática, o que talvez poderia

ser operacionalizado caso houvesse uma disciplina durante seu curso de graduação que tratasse da temática, o que não acontece atualmente. Além disso, estes percebem a temática como importante, seja para o âmbito empresarial, mas, principalmente, para o âmbito pessoal, onde acreditam que o conhecimento financeiro pode fazer com as pessoas tomem melhores decisões e lidem de forma mais consciente com o seu dinheiro.

## 5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de estudantes de graduação dos cursos de administração e ciências contábeis sobre a educação financeira. Desse modo, a partir da análise de 13 entrevistas percebeu-se a necessidade que os participantes vislumbram de que eles e as pessoas em geral sejam comprometidos não somente com as empresas que trabalham ou prestam serviço, mas também com a sua própria saúde financeira.

Neste aspecto, foi possível perceber que a prática profissional em algumas áreas relacionadas à contabilidade e a administração possuem a capacidade de transmitir o conhecimento relacionado ao aspecto financeiro para seus profissionais, funcionando como fonte de conhecimento, enquanto em outros casos, é necessário que esse conhecimento seja absorvido de outras fontes. Destaca-se a percepção dos participantes de que uma dessas fontes poderia (ou deveria) estar nos cursos de graduação, principalmente das áreas pesquisa.

Dessa forma, a partir da análise das entrevistas, obteve-se a percepção dos estudantes sobre a importância da educação financeira para vida pessoal e profissional, dado que eles entendem que esse conhecimento pode auxiliar desde as decisões mais simples às mais complexas, possibilitando a longo prazo o resultado das escolhas conscientes no presente. Neste sentido, entende-se que a importância da educação financeira é vislumbrada pelos estudantes entrevistados, que a vem como uma possibilidade de melhora das suas próprias condições de vida, como da população em geral.

Estes resultados apresentam algumas implicações, sobretudo para as instituições de ensino, que podem utilizá-los como ponto de partida para uma discussão aprofundada acerca da busca pela ampliação do conhecimento financeiro, sobretudo no aspecto pessoal, em seus alunos, seja em decorrência da inclusão de uma disciplina específica no currículo acadêmico ou por meio da inserção da temática em outras disciplinas já ofertadas durante o curso.

Os resultados deste estudo devem ser analisados considerando algumas limitações, como a opção pela estratégia de entrevistas e a escolha de estudantes de curso de graduação, por exemplo. Neste sentido, sugere-se como pesquisas futuras que a temática seja investigada a partir da percepção de professores, visando identificar como estes buscam fomentar a temática das finanças pessoais durante os cursos de graduação, ainda que não haja uma disciplina propriamente dita, mas que possa contribuir neste sentido. Além disso, sugere-se pesquisas que adotem uma metodologia quantitativa, buscando ampliar o escopo das visões identificadas nesta pesquisa.

## Referências

- Banco Central do Brasil (2018). *Educação Financeira Nas Escolas: Desafios E Caminhos*. Recuperado de [https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8\\_educacao\\_financeira\\_escolas.pdf](https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf)
- BTG (2017). *Educação Financeira: o que é, por que é importante e dicas*. Recuperado de <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635>



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (2019). *Percentual de endividamento aumenta em agostos e é maior em seis anos*. Recuperado de <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/percentual-de-endividados-aumenta-em-agosto-e-e-o-maior-em-seis-anos>

Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm)

Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10)

Estratégia Nacional de Educação Financeira (2017). *Orientação para Educação Financeira nas Escolas*. Recuperado de <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>

Ferreira, R. (2020). *Gestão financeira e finanças corporativas*. São Paulo: Editora Senac.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Isoppo, M., Zilli, J. C., & Biff, M. (2019). Perspectivas para a Educação Financeira no Ensino Superior. *Anais do Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior*, Criciúma, SC, Brasil, 3.

Minayo, M. C. D. S. (org.) (2003). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.

Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)

Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira de 2005*. Recuperado de [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)

Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & de Santana, F. A. (2007). Paradigmas da educação financeira no Brasil. *Revista de Administração Pública-RAP*, 41(6), 1121-1141.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



Serasa Experian (2019). *Um em cada cinco inadimplentes no Brasil tem entre 41 e 50 anos, revela Serasa Experian*. Recuperado de <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/um-em-cada-cinco-inadimplentes-no-brasil-tem-entre-41-e-50-anos-revela-serasa-experian>

Silva, M. Q. D. (2015). *Educação Financeira no Ensino Superior: Estudo com Alunos dos Cursos de Direito e de Administração da UEMG-Frutal* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberaba, MG, Brasil.

Silveira, L. F. (2016). *Proposta de um curso MOOC sobre Educação Financeira* (Produto Educacional). Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil. Recuperado de <https://fdocumentos.tips/reader/full/proposta-de-um-curso-mooc-sobre-educacao-financeira>

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Wisniewski, M. L. G. (2011). A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. *Revista Intersaberes*, 6(11), 155-170.